

A group of people, including women and children, in a community setting. The background is slightly blurred, focusing attention on the text and the individuals in the foreground.

A CARTA DO COMÉRCIO JUSTO

Como o Movimento Global de Comércio Justo trabalha para transformar o comércio a fim de alcançar justiça, equidade e sustentabilidade para as pessoas e para o planeta!

Lançada no dia 25 de setembro de 2018



VISÃO GERAL

- 03 VISÃO GERAL
- 04 SOBRE A CARTA INTERNACIONAL DE COMÉRCIO JUSTO
- 06 EXISTE OUTRO CAMINHO
- 07 AVISO IMPORTANTE SOBRE O USO DESTA CARTA

CAPÍTULO UM

- 09 INTRODUÇÃO
- 10 ANTECEDENTES DA CARTA
- 10 OBJETIVOS DA CARTA
- 11 VISÃO DO COMÉRCIO JUSTO
- 11 DEFINIÇÃO DE COMÉRCIO JUSTO

CAPÍTULO DOIS

- 13 A NECESSIDADE DO COMÉRCIO JUSTO

CAPÍTULO TRÊS

- 17 ABORDAGEM ÚNICA DO COMÉRCIO JUSTO
- 18 CRIAR AS CONDIÇÕES PARA O COMÉRCIO JUSTO
- 19 ALCANÇAR O CRESCIMENTO ECONÔMICO INCLUSIVO
- 19 PROPORCIONAR TRABALHO DECENTE E AJUDAR A MELHORAR SALÁRIOS E RENDAS
- 20 CAPACITAR AS MULHERES
- 20 PROTEGER OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E INVESTIR NA PRÓXIMA GERAÇÃO
- 21 FOMENTAR A BIODIVERSIDADE E O MEIO AMBIENTE
- 23 INFLUENCIANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS
- 23 ENVOLVENDO CIDADÃOS NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO JUSTO

CAPÍTULO QUATRO

- 25 IMPACTO E REALIZAÇÕES DO COMÉRCIO JUSTO

28 APÊNDICE

29 ANOTAÇÕES





UMA VISÃO GERAL

UMA VISÃO GERAL DA CARTA DO COMÉRCIO JUSTO

Existe outro caminho



“O Comércio Justo é baseado em modos de produção e comércio que colocam as pessoas e o planeta antes do lucro financeiro”

SOBRE A CARTA INTERNACIONAL DO COMÉRCIO JUSTO

Em todo o mundo e por muitos séculos, as pessoas desenvolveram relações econômicas e comerciais baseadas no benefício mútuo e na solidariedade. O Comércio Justo aplica essas ideias aos desafios contemporâneos do comércio internacional em um mundo globalizado.

O movimento do Comércio Justo é constituído por indivíduos, organizações e redes que compartilham uma visão comum de um mundo no qual a justiça, a equidade e o desenvolvimento sustentável estão no centro das estruturas e práticas comerciais para que todos possam, por meio do seu trabalho, manter um meio de vida decente e digno, bem como desenvolver todo o seu potencial humano.

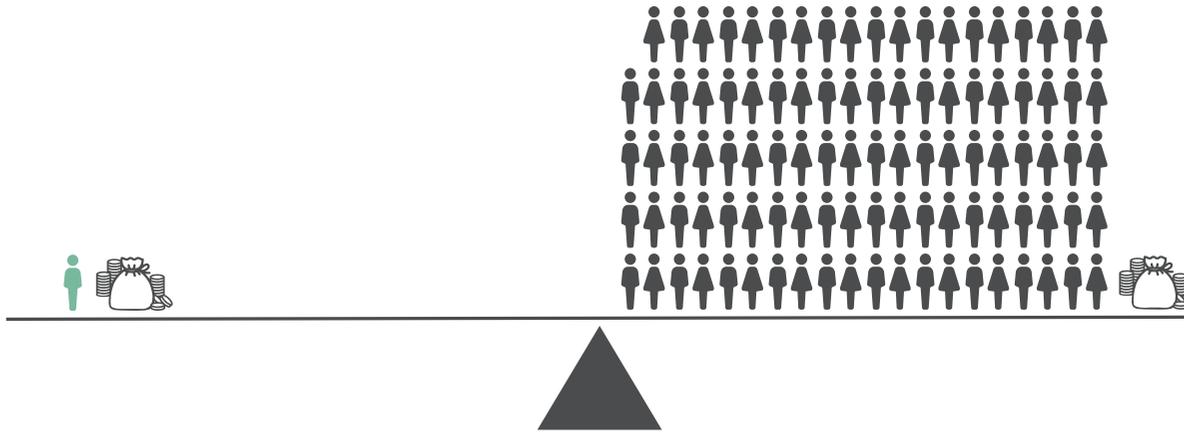
World Fair Trade Organization e a Fairtrade International iniciaram o processo de elaboração desta Carta em consulta com outros atores, com o objetivo de produzir um documento de referência comum para o movimento Global de Comércio Justo. Ele procura ajudar os atores do Comércio Justo a explicar

como o trabalho deles se conecta com os valores compartilhados e a abordagem genérica, e ajudar os que trabalham com o Comércio Justo a reconhecer esses valores e abordagens.

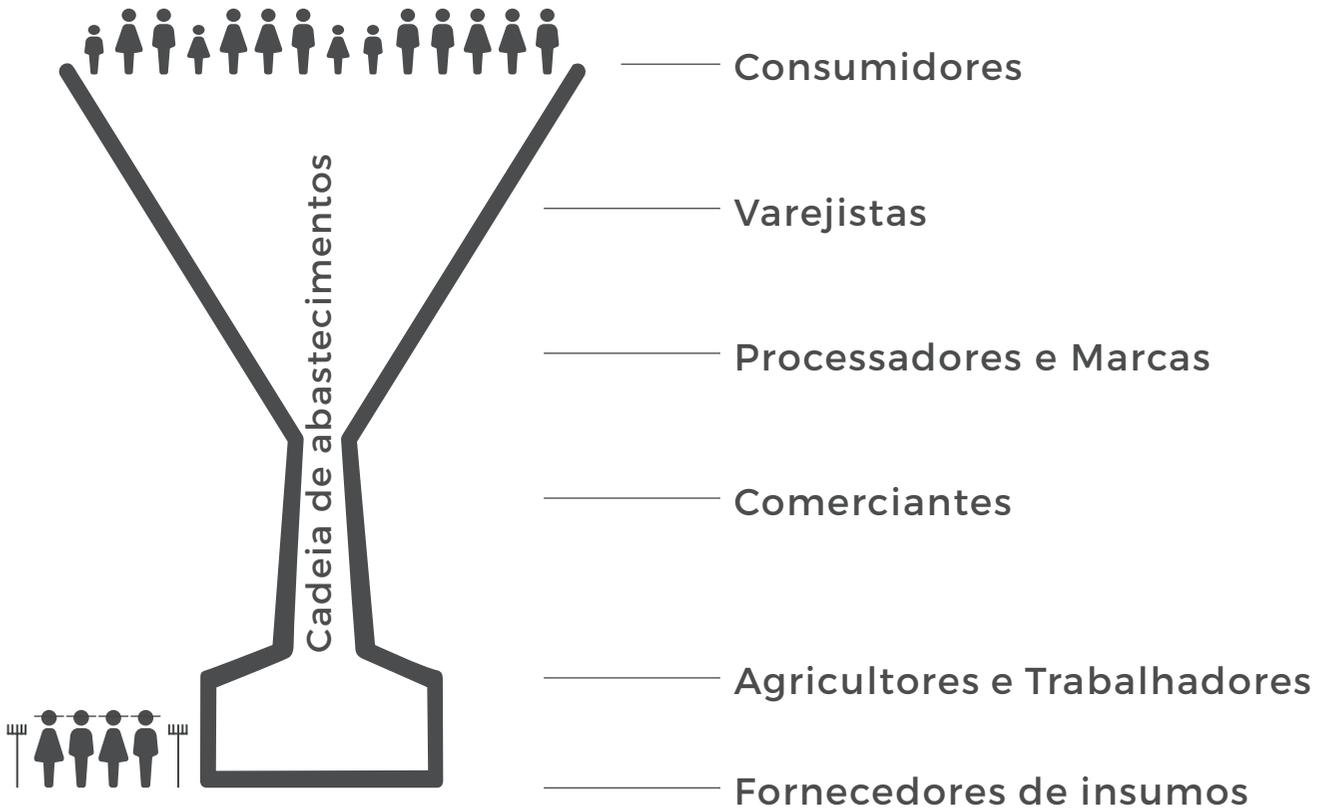
O comércio global cresceu de forma espetacular nas últimas décadas. Este tem sido um dos principais contribuintes para o crescimento econômico em muitos países, mas os ganhos não foram compartilhados uniformemente. Os modelos de comércio promovidos por instituições globais e grandes corporações não cumpriram sua promessa de eliminar a pobreza e causaram níveis sem precedentes de desigualdade.

Os mercados são tipicamente dominados por um punhado de empresas internacionais que têm o poder de estabelecer os termos de troca para seus fornecedores, forçando os preços para baixo, muitas vezes para níveis abaixo dos custos totais de produção. Isso deixa aos pequenos produtores e trabalhadores lutando para ganhar um salário digno e vulnerável à exploração.

OS 1% MAIS RICOS AGORA POSSUEM TANTA RIQUEZA QUANTO O RESTO DO MUNDO



CADEIA DE FORNECIMENTO GLOBAL



EXISTE OUTRO CAMINHO

O Comércio Justo é baseado em modos de produção e comércio que colocam as pessoas e o planeta antes do lucro financeiro. O Comércio Justo também conecta produtores e consumidores através de uma maior transparência das cadeias de fornecimentos. Ao demonstrar que é possível uma maior justiça no comércio mundial, o Comércio Justo também busca envolver os cidadãos na reescrita das regras do comércio com as necessidades dos pequenos produtores, trabalhadores e consumidores em seu coração. O Comércio Justo não é caridade, mas uma parceria para a mudança e desenvolvimento por meio do comércio.

1. O Comércio Justo começa com produtores que trabalham juntos em organizações democráticas para construir negócios mais fortes que possam competir em mercados internacionais e assegurar termos de troca melhorados.
2. Empresas comerciais ajudam a conectar produtores e consumidores em uma parceria para mudança. Empresas pioneiras de 100% do Comércio Justo foram acompanhadas por muitas empresas comerciais tradicionais que reconhecem a importância de apoiar o Comércio Justo como parte de seus programas de sustentabilidade.
3. O Comércio Justo ajuda os consumidores a agirem de forma responsável, escolhendo produtos que ofereçam um melhor negócio para as pessoas do

outro lado da cadeia de fornecimento. O Comércio Justo também fortalece a voz de produtores e consumidores como cidadãos, ajudando-os a pressionar seus governos por regras comerciais mais justas.

4. Ao demonstrar o sucesso comercial e o impacto no desenvolvimento da comercialização de forma justa, o mercado cresce e isso cria mais oportunidades para os produtores e seus parceiros de negócios.

Os fracassos do sistema comercial convencional estão profundamente arraigados e são complexos. O Comércio Justo adota uma abordagem holística para lidar com isso combinando muitas abordagens individuais.

Ao apoiar artesãos, agricultores e trabalhadores para construir organizações democráticas, o Comércio Justo busca capacitá-los para ter mais controle sobre seu próprio futuro e garantir rendas baseadas na justiça para as pessoas e o planeta. Desta forma, o Comércio Justo contribui para muitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os modelos tradicionais de Comércio Justo baseados nas vendas de produtos da África, Ásia e América Latina & Caribe para os mercados da Europa, América do Norte e Pacífico ainda são importantes, mas as ideias de Comércio Justo são, cada vez mais, parte das iniciativas para enfrentar desafios sociais, econômicos e ambientais em qualquer lugar do mundo.

O trabalho do Comércio Justo depende da confiança; a confiança dos consumidores que compram produtos do Comércio Justo e a confiança daqueles que investem em novos serviços e programas. As Organizações de Comércio Justo estão comprometidas em proteger

isso, primeiramente adotando os mais altos padrões possíveis de integridade, transparência e responsabilidade, e em segundo lugar, esforçando-se para melhorar continuamente seu impacto, aprendendo com o monitoramento e avaliação de seu trabalho.

AVISO IMPORTANTE SOBRE O USO DESTA CARTA

A Carta oferece uma explicação concisa dos objetivos e abordagens genéricos comuns à maioria das iniciativas de Comércio Justo.

Não é possível que tal documento aja como um manual de práticas de Comércio Justo ou como um padrão pelo qual

o enfoque de organizações específicas possa ser avaliado.

Este documento não pode, portanto, ser usado para justificar as reivindicações ou credenciais do Comércio Justo de qualquer organização, negócio ou rede.







CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

*Justiça, equidade e desenvolvimento
sustentável devem estar no centro das
estruturas comerciais*



ANTECEDENTES DA CARTA

Este documento usa o termo “Organizações de Comércio Justo” para incluir todas as organizações e redes que lidam com a pobreza e a desigualdade por meio do comércio como parte de sua missão.

Isso inclui a produção, troca e comercialização de bens como parte das iniciativas de Comércio Justo, assim como a promoção, a conscientização e a defesa do conceito de Comércio Justo.

Este documento revisa e atualiza a Carta dos Princípios do Comércio Justo de 2009, que tem sido amplamente usada como um documento de referência principal para o trabalho de políticas e promoção. Um grupo internacional de especialistas aconselhou a World Fair Trade Organization e a Fairtrade International, as duas redes globais que

lideraram o processo em conjunto.

A atualização da Carta oferece uma oportunidade para reafirmar os valores fundamentais do Comércio Justo que unem a diversidade de organizações e redes que compõem o movimento global do Comércio Justo. Isso é importante no momento em que o sucesso do Comércio Justo estimula o uso mais disseminado do termo, aumentando a necessidade de um ponto de referência comum.

A nova Carta também busca destacar o papel de longo prazo do Comércio Justo na abordagem de desafios como desigualdade, direitos de gênero, mudanças climáticas e outros tópicos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

OBJETIVOS DA CARTA

A Carta oferece uma explicação geral da visão e valores compartilhados do movimento global do Comércio Justo. Tem três objetivos principais:

1. Apoiar o trabalho das Organizações de Comércio Justo na sensibilização dos consumidores e cidadãos sobre a importância e o impacto do Comércio Justo, para que mais pessoas se inspirem para participar e apoiá-lo.
2. Facilitar a colaboração entre as Organizações de Comércio Justo, conectando

suas missões e estratégias específicas com a filosofia comum do movimento, e promover a colaboração com a economia solidária, os movimentos da agricultura orgânica e outros que lutam por objetivos semelhantes ao movimento do Comércio.

3. Permitir que outras pessoas que trabalham com Organizações de Comércio Justo (no governo, na academia ou no setor privado) reconheçam os valores e abordagens que unem o movimento global.

VISÃO DO COMÉRCIO JUSTO

O movimento do Comércio Justo compartilha a visão de um mundo no qual a justiça, a equidade e o desenvolvimento sustentável estão no centro das estruturas e

práticas comerciais para que todos possam, através de seu trabalho, manter uma vida decente e digna e desenvolver todo o seu potencial humano.

DEFINITION OF FAIR TRADE

As principais redes globais do movimento do Comércio Justo concordaram com a seguinte definição de Comércio Justo em 2001 (i):

O Comércio Justo é uma parceria comercial baseada no diálogo, na transparência e no respeito que busca maior equidade no comércio internacional. Contribui para o desenvolvimento sustentável, oferecendo melhores condições comerciais e garantindo os direitos dos produtores e trabalhadores marginalizados - especialmente no sul.

As Organizações de Comércio Justo, apoiadas pelos consumidores, estão ativamente envolvidas no apoio aos produtores, na conscientização e na campanha por mudanças nas regras e na prática do comércio internacional convencional.





CAPÍTULO 2

A NECESSIDADE DO COMÉRCIO JUSTO

*A liberalização comercial não cumpriu sua
promessa de redução da pobreza*



“A experiência mostra que o crescimento econômico por si só não é suficiente. Devemos fazer mais para capacitar os indivíduos através do trabalho decente, apoiar as pessoas através da proteção social e garantir que as vozes dos pobres e marginalizados sejam ouvidas”

SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS BAN KI-MOON, DIA MUNDIAL DA JUSTIÇA SOCIAL 2014.

A expansão do comércio global nas últimas décadas tem sido um dos principais contribuintes para o crescimento econômico na maioria dos países, mas os ganhos do aumento do comércio global não foram compartilhados uniformemente. A liberalização comercial não cumpriu sua promessa de redução da pobreza. Por várias décadas, o comércio mundial cresceu, em média, quase duas vezes mais rápido que a produção mundial, e os países que puderam participar plenamente dessa onda de globalização tiveram uma redução no número de pessoas que vivem em extrema pobreza (ii).

No entanto, a desigualdade cresceu dramaticamente e chegou a extremos sem precedentes; Estima-se que a riqueza do 1% mais ricos seja igual à de todos os outros e apenas 8 pessoas (em 2017) possuam tanto quanto a metade mais pobre da população mundial (iii). Do outro lado desta moeda é que os salários dos trabalhadores comuns não acompanharam o custo de vida; muitos mal recebem uma renda de subsistência. 800 milhões de pessoas ainda sofrem de extrema pobreza e enfrentam uma luta diária

para garantir o acesso à terra, água, educação e saúde. Mesmo para aqueles que conseguiram sair da pobreza extrema, sua posição é frágil, e os choques econômicos, a insegurança alimentar e as mudanças climáticas ameaçam privá-los de seus ganhos duramente conquistados (iv). A crise econômica global de 2007/8 ampliou essas tendências. Os níveis atuais de desigualdade - dentro e entre países - são uma grande ameaça aos direitos humanos e causam instabilidade, conflitos e migrações forçadas (v).

Um sistema de comércio mais justo baseado na proteção e melhoria de bens comuns é vital para que a comunidade internacional atinja a meta de acabar com a pobreza extrema dentro de uma geração e promover a prosperidade compartilhada de maneira sustentável em todo o mundo. Além de melhorar o acesso a mercados para mais produtores em mais países, um sistema de comércio mais justo corrigiria os desequilíbrios de poder nas cadeias de fornecimento nas quais muitos mercados são dominados por um punhado de empresas. Essas empresas têm o poder de estabelecer

os termos de troca para seus fornecedores, forçando os preços para baixo, muitas vezes a níveis abaixo dos custos de produção, deixando pequenos produtores e trabalhadores lutando para ganhar o suficiente para manter a si mesmo e suas famílias com dignidade. Isso também deixa os trabalhadores vulneráveis a condições de trabalho inseguras e outras formas de exploração.

O comércio convencional também falha aos consumidores que constantemente expressam indignação com as condições de produção que exploram as pessoas ou o planeta. Um sistema de comércio mais justo forneceria aos cidadãos informações sobre cadeias de fornecimentos e termos comerciais para que eles pudessem tomar decisões de compra de acordo com seus princípios.

As Organizações de Comércio Justo trabalham com um modelo de negócios diferente que coloca as necessidades das pessoas e do planeta em primeiro lugar nas relações comerciais e conecta

produtores e consumidores através de uma maior transparência das cadeias de fornecimentos. Além de demonstrar que é possível uma maior justiça no comércio mundial, o movimento do Comércio Justo também trabalha para persuadir governos e instituições internacionais a cumprir suas responsabilidades de levar justiça às estruturas e processos comerciais.

Está claro que o modelo “neoliberal” de livre comércio, baseado na fraca regulação dos direitos humanos e proteção ambiental que prevaleceu nos últimos 30 anos, fracassou. Mas, a solução não está em políticas que simplesmente reforcem o protecionismo e restrinjam o comércio internacional. Em vez disso, a necessidade é que o comércio seja gerenciado de uma maneira melhor. Como um movimento que procura transformar o comércio em uma força não apenas para o crescimento econômico, mas também para a justiça social e a sustentabilidade, os valores do movimento do Comércio Justo, o conhecimento e a experiência de seus membros são mais necessários e relevantes do que nunca.







CAPÍTULO 3

ABORDAGEM ÚNICA DO COMÉRCIO JUSTO

Uma abordagem global



Produtores e trabalhadores enfrentam muitas barreiras para garantir sua parte justa dos ganhos do comércio. O Comércio Justo adota uma abordagem holística para esses desafios, em que os grupos desfavorecidos têm o poder de trabalhar pelas mudanças de que precisam, de acordo com sua própria situação e contexto. As intervenções listadas abaixo são as abordagens mais comuns adotadas pelas Organizações de Comércio Justo para permitir mudanças e sustentar melhorias.

Esta abordagem de multisetor dá voz àqueles que são frequentemente marginalizados na redação de regras de comércio. Ao mesmo tempo, é uma abordagem multidimensional que reúne as dimensões econômica, social, ambiental e política do desenvolvimento; e uma abordagem multinível em que os cenários

locais, nacionais, regionais e globais estão interligados e trabalham juntos para alcançar relações econômicas mais justas, respeitando a diversidade cultural de cada povo e o papel de liderança dos produtores em suas comunidades e países..

As transações de Comércio Justo existem dentro de um “contrato social” no qual o comprador (incluindo consumidores finais) concorda em fazer mais do que o esperado pelo mercado convencional, como pagar preços justos, fornecer pré-financiamento e oferecer apoio ao desenvolvimento. Em troca disso, os produtores usam os rendimentos do Comércio Justo para melhorar suas condições sociais, econômicas e ambientais. Desta forma, o Comércio Justo não é caridade, mas uma parceria para mudança e desenvolvimento através do comércio.

CRIAR AS CONDIÇÕES PARA O COMÉRCIO JUSTO

As Organizações de Comércio Justo aplicam seus valores em contratos e transações comerciais, colocando as relações humanas, em vez da maximização do lucro, no centro de seu trabalho.

Os termos de negociação oferecidos pelos compradores do Comércio Justo buscam capacitar produtores e trabalhadores a manter um meio de vida sustentável; que atenda às necessidades diárias de bem-estar econômico, social e ambiental e que permita melhorar as condições ao longo do tempo.

Existe um compromisso com uma parceria comercial de longo prazo que permite

que ambos os lados cooperem e cresçam por meio de compartilhamento de informações e planejamento conjunto.

No geral, o movimento do Comércio Justo aponta criar um ambiente no qual as políticas dos setores público e privado apoiem a sustentabilidade econômica, social e ambiental do comércio para que pequenos produtores e trabalhadores possam alcançar meios de subsistência sustentáveis exercendo seus direitos e liberdades e ganhando uma renda decente de negócios viáveis e resilientes.

ALCANÇAR O CRESCIMENTO ECONÔMICO INCLUSIVO

O comércio é mais do que apenas uma atividade econômica sobre a troca de bens e serviços. É uma interação social entre pessoas. O Comércio Justo visa fortalecer o capital social através da parceria de organizações inclusivas e democráticas que são ativas no apoio à educação, à saúde e às instalações sociais dentro de suas comunidades como forma de disseminar os ganhos do comércio da forma mais ampla possível.

Associações ou cooperativas de empresas pequenas e familiares sempre estiveram

no coração do Comércio Justo devido ao seu papel em ajudar produtores e trabalhadores marginalizados e desfavorecidos a melhorar seu acesso aos mercados. As Organizações de Comércio Justo apoiam os esforços de associações e cooperativas para construir sua capacidade de gerenciar negócios de sucesso, desenvolver capacidades de produção e fortalecer o acesso a mercados.

PROPORCIONAR TRABALHO DECENTE E AJUDAR A MELHORAR SALÁRIOS E RENDAS

Todos devem ser capazes de viver com dignidade da renda gerada pelo seu trabalho. O Comércio Justo promove o respeito pelas regulamentações locais ou convenções internacionais relativas à liberdade de associação e negociação coletiva, eliminação da discriminação, prevenção do trabalho forçado e fornecimento de um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Além disso, as Organizações de Comércio Justo trabalham para obter um salário digno para os trabalhadores em suas cadeias de fornecimento e para os pequenos agricultores e artesãos garantirem a renda vital de suas empresas.

EMPODERANDO AS MULHERES

Embora muitas vezes as mulheres sejam as principais provedoras de mão-de-obra, muitas vezes ficam impedidas de acessar a terra e o crédito que lhes permitiriam se beneficiar plenamente da atividade econômica e das oportunidades de desenvolvimento social e econômico. As mulheres têm o direito de receber pagamento e tratamento iguais e têm acesso às mesmas oportunidades, em comparação com os homens.

As Organizações de Comércio Justo não somente respeitam este princípio de não

discriminação, mas, também trabalham para promover a equidade de gênero dentro de suas próprias operações, incluindo mulheres na tomada de decisões e para influenciar mudanças positivas mais amplamente.

Para milhões de mulheres, os projetos de Comércio Justo proporcionaram a primeira oportunidade de tomar decisões sobre a renda familiar, e as evidências mostram essa melhoria em áreas como saúde, educação e desenvolvimento (vi).

PROTEGER OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E INVESTIR NA PRÓXIMA GERAÇÃO

A exploração de crianças só pode ser abordada incidindo sobre a suas causas, bem como monitorando a conformidade com os padrões nacionais e internacionais.

O Comércio Justo apoia organizações que ajudam as famílias a obter renda suficiente sem recorrer ao trabalho infantil e que constroem o entendimento dentro das comunidades sobre a importância do bem-estar das crianças, as necessidades educacionais e o direito de brincar.

O Comércio Justo também aborda as ameaças enfrentadas por muitas

comunidades rurais da falta de incentivos para que a próxima geração se tornarem agricultores e artesãos. As Organizações de Comércio Justo oferecem aos jovens a opção de um futuro mais brilhante perto de suas famílias e como parte de suas comunidades, capacitando-os a aprender as habilidades necessárias para sua futura vida profissional. Líderes de Organizações de Comércio Justo, especialmente mulheres, são poderosos modelos de empreendedorismo para os jovens.

FOMENTAR A BIODIVERSIDADE E O MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente e a viabilidade em longo prazo dos recursos naturais e da biodiversidade são pilares fundamentais do Comércio Justo.

Boas práticas ambientais, incluindo a proteção do solo e dos recursos hídricos e a redução do consumo de energia, das emissões de gases de efeito estufa e dos resíduos são de responsabilidade de todos os atores da cadeia de produção, distribuição e consumo.

Toda a cadeia de valor deve ser gerenciada para garantir que os custos reais da boa prática ambiental sejam refletidos nos preços e termos de troca.

Pequenos agricultores e artesãos estão entre os mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas e é importante que eles sejam apoiados no desenvolvimento e investimento em estratégias de adaptação e mitigação.





INFLUENCIANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS

As Organizações de Comércio Justo buscam aproveitar o impacto direto que alcançam por meio de seu trabalho e compartilhar sua experiência para que os valores do Comércio Justo possam ser adotados em práticas comerciais convencionais e regulamentações governamentais. Eles fazem isso por meio de campanhas e por meio de lobby e defesa dos diferentes níveis de governos nacionais e internacionais.

As políticas públicas podem incentivar as empresas a realizar mais intercâmbios sobre as condições do Comércio Justo, com o objetivo de tornar os princípios do Comércio Justo a norma. Encontrar mudanças nas regras e práticas do comércio convencional é um elemento integrante do Comércio Justo.

ENVOLVENDO OS CIDADÃOS NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO JUSTO

As cadeias de fornecimento do Comércio Justo ajudam a conectar produtores e consumidores. A crescente presença de produtos do Comércio Justo nos principais mercados ilustra o poder que os consumidores exercem em suas escolhas. Ao informar as pessoas sobre o impacto de suas escolhas de compras, contribui para o consumo responsável que pode ser mantido dentro dos limites ecológicos do planeta.

Mas, não deve ser apenas responsabilidade dos consumidores procurar o Comércio Justo, eles têm o direito de esperar que seja a norma para todos os produtos. Portanto, o Comércio Justo também se envolve com seus atores como cidadãos, reconhecendo que

produtores e consumidores são atores sociais e também econômicos.

O foco do Comércio Justo na inclusão e o empoderamento ajudam a conectar as campanhas populares locais com um movimento global por modelos econômicos alternativos que incluem um sistema de comércio global justo e equitativo para todos.

O sucesso do Comércio Justo no seu trabalho com produtores na África, Ásia e América Latina & Caribe, vendendo para mercados na Europa, América do Norte e no Pacífico, é cada vez mais referenciado por iniciativas que buscam melhorar o comércio em todas as partes do mundo.



CAPÍTULO 4

O IMPACTO E AS
REALIZAÇÕES DO
COMÉRCIO JUSTO

O Comércio Justo é um caminho

Mais de 4.000 organizações de base, representando mais de dois milhões e meio de pequenos produtores e trabalhadores em mais de 70 países, trabalham com a World Fair Trade Organization ou com a Fairtrade International. Seus produtos são vendidos em milhares de Lojas do Mundo ou lojas de Comércio Justo, supermercados e muitos outros pontos de vendas em todo o mundo. O trabalho de promoção feito pelos seus membros e parceiros envolveu os responsáveis pelas decisões políticas em todos os continentes e ajudou a trazer responsabilidades sociais e ambientais para a agenda de empresas líderes.

A construção de apoio público e a compreensão do Comércio Justo é um contribuinte significativo para o impacto. Comunidades em todo o mundo estão trabalhando para promover o Comércio Justo em sua área e agora existem mais de 2.000 Cidades de Comércio Justo em 28 países (vii). Movimentos semelhantes existem para escolas e universidades e locais

de culto, fortalecendo o entendimento e a cooperação intercultural e inter-religiosa e conectando iniciativas com um movimento global para mudança. Como o mundo dos negócios se envolveu com questões de sustentabilidade nos últimos anos, o apoio do público ao Comércio Justo desempenhou um papel importante ao colocar as condições de produção e trabalho nessa agenda (viii).

O apoio público, por sua vez, depende da confiança nas Organizações de Comércio Justo para “dizer o que fazem e fazem o que dizem”. As partes interessadas do Comércio Justo têm o direito de esperar os mais altos padrões possíveis de integridade, transparência e responsabilidade de todos os seus atores.

O movimento do Comércio Justo, portanto, fez muitos investimentos em muitos anos em sistemas de garantia que podem objetivamente verificar suas reivindicações.



Copyright Florian Schueppel



GreenNet

Aqueles que apoiam o Comércio Justo também querem saber que as suas ações possibilitam resultados positivos para os produtores. Compreender o impacto social e econômico do Comércio Justo é, portanto, importante e está aumentando o foco da pesquisa acadêmica. As colaborações entre pesquisadores e profissionais incluem os Simpósios Internacionais do Comércio Justo, realizados desde 2002(ix).

Uma série de estudos (x) mostrou benefícios em áreas como:

- aumento da renda e/ou melhor garantia de renda para os produtores e
- capacitação dos agricultores e trabalhadores, reforçando a democracia nas organizações de produtores e reforçando a sua voz nas cadeias de fornecimento,
- aumento da participação das mulheres na atividade econômica e na tomada de decisões, e

- complemento do trabalho de outras iniciativas em matéria de proteção do meio ambiente e de combate às alterações climáticas

No entanto, nem sempre é possível estabelecer relações causais entre intervenções e resultados. Algumas das contribuições mais importantes do Comércio Justo são “humanas” ou não materiais, como empoderamento, bem-estar e felicidade.

O Comércio Justo foi reconhecido como uma abordagem única para o desenvolvimento nas políticas dos governos nacionais e instituições internacionais. O ex-relator das Nações Unidas sobre o direito à alimentação, Olivier De Schutter, disse que:

“O movimento do Comércio Justo estabeleceu um modelo do qual outros devem buscar inspiração, e isso pode assegurar que as cadeias globais de fornecimentos trabalhem em benefício dos pequenos agricultores e, assim, contribuam significativamente para o alívio da pobreza rural e para o desenvolvimento rural (xi)”.

APÊNDICE: ESTRUTURA EXTERNA E FONTES DE INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O Comércio Justo reconhece a importância de quadros multilaterais para a proteção dos direitos humanos e do meio ambiente nas políticas públicas e nas práticas de negócios, bem como faz referência a suas disposições em seu trabalho. Entre os quadros mais importantes estão:

» **Sustainable Development Goals (SDG's)**. Adotados pela Assembleia Geral da ONU em setembro de 2015, os ODS são um conjunto ambicioso de 17 compromissos globais destinados a “acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todo o lado” até 2030, combatendo a desigualdade e promovendo o desenvolvimento sustentável. O movimento do Comércio Justo compartilha com os ODS a visão de um mundo sustentável no qual as pessoas podem escapar da pobreza e desfrutar de um trabalho decente sem prejudicar os ecossistemas e recursos essenciais da Terra e em que mulheres e meninas têm oportunidades e direitos iguais. O movimento do Comércio Justo reconhece há muito tempo a importância de conscientizar os consumidores sobre o impacto de suas decisões de compra e, portanto, acolhe a inclusão de responsáveis na agenda da sustentabilidade. Nesse sentido, o movimento do Comércio Justo busca estabelecer parcerias com governos, organizações da sociedade civil e o setor privado para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

» **International Labour Organization (ILO) Conventions**. Compreendendo 190 leis que visam melhorar os padrões de trabalho das pessoas em todo o mundo. Oito destes (sobre a proibição de trabalho forçado, trabalho infantil, o direito de se organizar em um sindicato e não sofrer discriminação) são Convenções fundamentais que são obrigatórias para todos os países membros. A

Agenda do Trabalho Decente da OIT foi adotada pela Assembleia Geral da ONU como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (xii).

» **Princípios Orientadores sobre Negócios e direitos humanos**. Um padrão global para prevenir e enfrentar o risco de impactos negativos sobre os direitos humanos ligados à atividade de negócios, adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em junho de 2011.

O desenvolvimento da Carta do Comércio Justo Internacional foi liderado por duas redes globais:

» **World Fair Trade Organization (www.wfto.com)** é a rede global de produtores, comerciantes, exportadores, importadores, atacadistas e varejistas que demonstram 100% de compromisso com o Comércio Justo e aplicam os 10 Princípios do Comércio Justo da WFTO à sua cadeia de fornecimento. A WFTO opera em mais de 70 países em 5 regiões (África e Oriente Médio, Ásia, Europa, América Latina e América do Norte e o Pacífico) com diretorias globais e regionais eleitos.

» **Fairtrade International (xiii) (www.fairtrade.net)** é a Organização que coordena o esquema de rotulagem Fairtrade. É coproprietária de 3 Redes Regionais de Produtores (representando mais de 1400 Organizações certificadas de acordo com os padrões Fairtrade em 73 países) e 19 Organizações Nacionais de Comércio Justo que licenciam o selo Fairtrade e o promovem para empresas e consumidores.

» Com o apoio de seu **Fair Trade Advocacy Office (www.fairtrade-advocacy.org)** essas redes procuram possibilitar o diálogo além de

suas membrasias e fornecer informações mais acessíveis sobre outras partes do movimento do Comércio Justo. Com sede em Bruxelas, na Bélgica, o Escritório de Incidência do Comércio Justo lidera a incidência política do movimento do Comércio Justo na União Europeia e

contribui para o fortalecimento das capacidades de incidência política do movimento global de Comércio Justo.

» Uma história do movimento do Comércio Justo pode ser encontrada [aqui](#).

ANOTAÇÕES

i Geralmente referido como a “Definição de FINE” este texto foi acordado em 2001 por Fairtrade Labelling Organizations International (FLO), International Federation for Alternative Trade (IFAT), Network of World Shops (NEWS), y pela Associação Europeia de Comércio Justo (EFTA- acrônimos em inglês). IFAT foi renomeado como World Fair Trade Organization e inclui o ex NEWS dentro da sua membrasia.

ii O Banco Mundial estimou uma redução no número de pessoas vivendo em pobreza absoluta de 58% entre 1998 e 2010. Ver Visão Geral da Pobreza do Banco Mundial <http://www.world-bank.org/en/topic/poverty/overview>

iii Relatório de Desigualdade da Oxfam, para o Fórum Econômico Mundial de Davos, 2017 <https://www.oxfam.org/en/pressroom/press-releases/2017-01-16/just-8-men-own-same-wealth-half-world>

iv Visão Geral do Banco Mundial sobre a Pobreza <http://www.worldbank.org/en/topic/poverty/overview>

v “Migração forçada é “um termo geral que se refere aos movimentos de refugiados e pessoas deslocadas internamente (aqueles deslocados por conflitos dentro de seu país de origem), bem como pessoas deslocadas por desastres naturais ou ambientais, desastres químicos ou nucleares, fome ou projetos de desenvolvimento” <http://www.columbia.edu/itc/hs/pubhealth/modules/forced-Migration/definitions.html>:

vi FAIRHER: EMPDOERAMENTO DAS MULHERES E O COMÉRCIO JUSTO <http://fairtradecampaigns.org/2016/04/fairher-womens-empowerment-and-fair-trade/>

See www.fairtradetowns.org

vii “O Comércio Justo muda a sociedade”: https://www.fair-trade-deutschland.de/fileadmin/DE/mediathek/pdf/fair-trade_society_study_short_version_EN.pdf

ix Veja <http://www.fairtradeinternationalsymposium.org/>

x Veja a bibliografia em um artigo de consultor independente de pesquisa Sally Smith para Max Havelaar Holanda em 2013, acessado via http://www.fairtradegemeenten.nl/wp-content/uploads/2013/03/Bijeenkomsten_Impact-Day.pdf

xi Olivier de Schutter (2013): A contribuição do comércio justo para garantir os direitos humanos na agricultura” – P&R de um Relator Especial (11 Maio 2013). http://www.srfood.org/images/stories/pdf/otherdocuments/20130510_fairtrade.pdf

xii Trabalho decente e a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável <http://ilo.org/global/topics/sdg-2030/lang--en/index.htm>

xiii Formalmente, Fairtrade Labelling Organizations International eV mas operando como Fairtrade International